

A “dança” - ballet como conteúdo nas aulas de Educação Física

The “dance” - ballet as content in physical education classes

Keyte Kawane Silva Luz. Acadêmica do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Lais Cristina Barbosa Silva. Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia

E-mail: laisbarbosa28@gmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar como o Ballet é trabalhado nas aulas de Educação Física nas escolas de Barra do Garças- MT. A pesquisa foi realizada com 12 professores de escolas públicas de Barra do Garças, sendo onze (11) mulheres e um (1) homem por meio da aplicação de um questionário virtual, contendo treze (13) perguntas entre abertas e fechadas. A pergunta abordou questões referente a aplicação da temática dança nas aulas de Educação Física e se aprofundou um pouco no conteúdo de Ballet, foi questionado aos professores se esse conteúdo é ministrado em suas aulas, sobre a inserção para os alunos e para o professor. Diante disso o estudo mostrou-se relevante para sabermos como o Ballet é trabalhado nas escolas, já que, com essa prática é possível desenvolver inúmeras habilidades nos alunos.

Palavras-Chave: Ballet, Dança, Educação Física

1-Introdução

Ao analisar, toda e em qualquer civilização ou época se tem registro da dança em seu contexto como forma de expressão das emoções através do movimento, é a dança, em sua forma mais elementar. A dança e a sociedade estão sempre imbricadas. Não há como falar da dança sem percorrer a grandeza de sua trajetória ao longo dos anos, nem deixar de falar do homem, da sua corporeidade e necessidades. Fazendo uma analogia histórica, observa-se que todos os povos, desde a Antiguidade, cultivavam formas expressivas como as danças, os jogos e as lutas. De acordo com **VERDERI (2009)**: “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza. O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.” É importante resgatar as dimensões desse saber, já que a dança é parte integral desse processo, devido à inseparabilidade na relação desta com a história humana (FAHLBUSCH, 1990). A dança contém características da ludicidade e da expressividade, onde traz alegria transmitindo assim seu estado de espírito através das expressões corporais. As

danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, por meio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. (NANNI, 2003, p.7)

Tendo em vista o exposto a cima, podemos observar o quão é importante a dança para o ser humano, sendo assim, a presente pesquisa busca mostrar se a dança Ballet é trabalhada na escola e de que forma ela é inserida nas aulas de Educação Física pelos professores.

2-Metodologia

A metodologia empregada é a pesquisa de campo, a abordagem do estudo é qualitativa (tipo de método de investigação de base linguístico-semiótica usada principalmente em ciências sociais), considerando a peculiaridade dos procedimentos metodológicos, bem como dos sujeitos da pesquisa. É importante ressaltar que para ter excelência na pesquisa é necessário utilizar procedimentos adequados. O referencial metodológico usado nesse estudo leva como metodologia uma pesquisa exploratória, com o método quanti-qualitativo, utilizando-se de pesquisas em fontes literárias diversas, bem como da pesquisa de campo realizada nas escolas, além do projeto anual (plano para todo o ano) da disciplina de Educação Física.

O estudo foi realizado em escolas tanto pública como privada da cidade de Barra do Garças-MT, com o objetivo geral de verificar se os professores trabalham a dança em “específico” o conteúdo Ballet em suas aulas e de que forma essa dança é apresentada aos alunos e caso não seja trabalhada, esclarecer os motivos pelo qual não é trabalhado o Ballet nas aulas de Educação Física. A situação imposta pelo COVID-19 no ano de 2020, impossibilitou o contato pessoal, tanto com os gestores das instituições quanto com os sujeitos da pesquisa, pois o isolamento social foi recomendado em diversos municípios do Brasil. O contato inicial ocorreu respeitando o distanciamento ao apresentar os objetivos do estudo e descobrir o interesse em participar. Em seguida foi enviado aos professores, o questionário da pesquisa para que respondessem.

Constituindo os dados dessa pesquisa, será por meio da aplicação de um questionário próprio composto por 13 questões que foi apresentado para 12 professores, sendo 11 do sexo feminino e 01 do sexo masculino (com idades entre 30 e 50 anos de idade), com questões fechadas e abertas para que pudessem responder, levando em conta também as observações nas instituições pesquisadas, bem como o planejamento anual do professor, prevalecendo o

anonimato de cada sujeito entrevistado, sendo entregue um termo de consentimento livre e esclarecido à diretora da escola autorizando a realização da pesquisa.

3-Resultados

A presente pesquisa contou com a participação de 12 professores das escolas públicas e privadas da cidade de Barra do Garças – MT. Dos professores participantes, 91,7% eram do sexo feminino e 8,3% do sexo masculino.

De acordo com Bulaty e Pietrobon (2015), fatores históricos de movimentos das mulheres para os direitos de educação superior e motivos como a vocação e adequação feminina para lidar com crianças são os causadores da maior parte dos docentes da área serem do sexo feminino. Tais afirmações corroboram os resultados presentes nesta pesquisa.

Acerca da idade dos profissionais que participaram da pesquisa dividiram-se de 30 a 50 anos de idade representado do total de pessoas que responderam ao questionário. De acordo com De Carvalho (2018) em seu estudo do perfil do professor foi constatado que a faixa etária prevalente é de 30 a 49 anos, com tendência de aumento, como mostra os dados da pesquisa.

Referente a divisão dos participantes por idade, onde 33,3% dos participantes tem idades entre 30 a 40 anos, 33,4% de 50 a 50 e 33,3% acima de 50 anos de idade. De acordo com Bulaty (2015) em sua pesquisa sobre perfil dos professores, é possível constatar que o tempo de atuação está diretamente ligado a formação acadêmica do profissional que ao adquirir sua autorização para ministrar aulas, consegue uma vaga no sistema público de educação colaborando com o pouco tempo de experiência na área.

Sobre o grau de escolaridade dos profissionais, 50% apresentam pós graduação na área enquanto os demais ficam distribuídos em ensino superior completo (25%), especialização (16,7%) e mestrado (8,3%). Sendo possível afirmar que a maioria ainda busca aprendizado e experiência na área. Para Kramer (2017) a atuação no campo da educação é complexa, o que leva o profissional a buscar uma base sólida por meio da pós graduação após a formação inicial do professor.

Questionou-se aos participantes sobre trabalhar ou não a dança em suas aulas, 83,3% dos participantes responderam que trabalham a dança em suas aulas, e 16,7% responderam que não trabalham com a dança.

Foi questionado também os motivos pelos quais os professores não trabalham a dança em suas aulas e 8,3% dos participantes colocaram que um dos motivos era a falta de

conhecimento sobre o conteúdo, outros 8,4% dos participantes, por falta de local adequado para a prática da dança e 83,3% dos participantes disseram por outros motivos.

O questionamento em seguida foi: Você trabalha com o conteúdo Ballet na unidade temática Dança? 41,7 % dos participantes colocaram que trabalham com o ballet em suas aulas e 58,3% dos participantes colocaram que não trabalham. No ensino fundamental, é de grande importância o desenvolvimento de atividades que promovam a ampliação do repertório corporal das crianças, ajudando no desenvolvimento não apenas motor, mas também intelectual e social, podendo ser desenvolvidas concomitantemente com a Educação Física e a dança, e, principalmente pelo ballet, que está sendo ampliado no espaço das escolas como atividade extracurricular, segundo Strazzacappa e Morandi (2006) apud Feltes e Pinto (2015).

O questionamento sobre a metodologia utilizada por cada professor para ministrar suas aulas foi a seguinte, 33% dos participantes colocaram que utiliza aulas dinâmicas e lúdicas, 17% utiliza textos teóricos, 25% utiliza vídeos e 25% utiliza mais aulas práticas. A ludicidade é usada para desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de brincadeiras, música e dança.

Segundo Gallahue e Ozmuz (2001), e Haywood (1993), crianças da faixa etária estudada (5 a 13 anos) estão no período posterior da infância ou pré-adolescência. Esse período é caracterizado por aumentos lentos, porém estáveis, na altura e no peso, e por um progresso em direção à maior organização dos sistemas sensorial e motor. O lúdico tem sido uma das estratégias mais bem sucedidas no que concerne à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Essa atividade é significativa por que desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

Foi questionado aos participantes, sobre a inserção desses conteúdos para eles, sendo que, 25% responderam que foi difícil esse momento, 25% responderam que foi fácil, 8% que não houve resistência e 42% responderam que não se adaptaram. Marques (2007) aponta também, que as dificuldades para o ensino da dança na escola estão relacionadas à concepção de escola. Na concepção de ensino de muitos professores e gestores, a educação por meio da dança é nula, pois o corpo é visto como objeto e a execução dos movimentos está vinculada a uma perfeição técnica e estética. Porém, também encontramos a visão de que o ensino de dança deve unir conhecimento técnico e expressividade. Para professores e gestores a dança deve trabalhar a sensibilidade, a expressão e suas possibilidades de ampliação e a comunicação corporal, e ao mesmo tempo não se afastar da técnica e de conteúdos formais. Dessa forma,

para eles a dança deve ser trabalhada de forma ampla, favorecendo o desabrochar do corpo e automaticamente o processo ensino aprendizagem, FIAMONCINI (2002-2003).

O questionamento seguinte foi em relação a adaptação das aulas para os alunos e 50% dos participantes responderam que os alunos não adaptaram, 33,3% responderam que houve resistência por parte dos alunos e 16,7% que foi difícil. Tal como Strazzacappa (2001) a pesquisa identificou que um dos fatores que tem limitado a presença e o ensino da dança na escola é a receptividade dos próprios professores da escola.

4-Considerações finais

Diante do exposto verificou-se a escassez da utilização da dança, em específico o Ballet em suas aulas de educação física no cotidiano escolar. Isto comprova-se mediante as respostas dos profissionais formados na área que responderam o questionário utilizado nesta pesquisa. Dentre as perguntas vale destacar o questionamento sobre a presença de um profissional nesta área, no qual a grande maioria das respostas foram positivas sobre esta inserção ou relação interdisciplinar que deveria ocorrer nesta modalidade de ensino. Para mudar essa realidade, os professores precisam se dedicar um pouco mais em suas aulas, e a escola oferecer cursos de capacitação voltado para essa área. O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

A partir dos dados obtidos é importante utilizar a dança nas aulas de educação física pois é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, de acordo com o cronograma de ensino da instituição, para o desenvolvimento e para a recreação, visto que na idade em que se encontra os alunos desta modalidade a educação física é essencial para o desenvolvimento completo da criança trazendo consigo benefícios e didáticas que irão auxiliar no seu completo desenvolvimento. A pesquisa traz para a sociedade como o Ballet é trabalhado nas escolas e se é trabalho, as vantagens ao entender a importância que se tem na realização dessa dança. Havendo uma melhora na flexibilidade e saúde do indivíduo, onde, o mesmo leve para o decorrer da vida a prática do exercício físico, melhorando assim a qualidade de vida.

5-Referências

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106

COSENTINO, E. **Escola clássica do ballet**. Porto Alegre: Globo, 1985.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna-contemporânea**. Rio de Janeiro:

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. **Revista Pensar a prática**: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

LIMA, L. Dança como atividade básica: perspectiva para uma nova era. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 94-96, 1995.

MALANGA, E. B. **Comunicação e balê**. São Paulo: EDIMA, 1985.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: princípios métodos e técnicas**. 2. ed. Rio de

OLIVEIRA, Patrícia Lourenço Tonasso. O ballet clássico com psicomotricidade. Universidade Candido Mendes, Pós-graduação “latu-sensu”, Projeto A Vez do Mestre. Rio de Janeiro. 2006.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. 2001.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

REI
ISSN 1984-431X